

A sátira aos pedantes em "As Sabichonas"

A peça *As Sabichonas*, de Molière, em montagem do Grupo Estrada, terá mais uma sessão hoje, às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes. O espetáculo retorna ao cartaz de 3 a 6 de maio. Os preços são os seguintes: Cr\$ 50,00, cadeira; Cr\$ 30,00, estudantes; Cr\$ 300,00, camarote lateral e Cr\$ 400,00, camarote frontal.

Elenco: Márcia Coradine, Angélica Arantes, José Mauro Barros, Vera Lúcia

Rocha, Antônio Rosa, Romel Garcia, Anete Moraes, Rosângela Barroso, Iedo Brunoro, Gilson Sarmiento, José Augusto Loureiro e Renato Saudino. Direção e indumentária: Gilson Sarmiento. Cenário: Delton Souza. Iluminação: Ari Rosa. Adereços: Ana Barros e Raquel Moraes. Confecção das indumentárias: Vera Lúcia Rocha, Rosângela Barroso, Maria Sarmiento, Fussa Gil, Wilma Mendes Borges e

Adelaide Brunoro. Construção do cenário: Levington Rocha, Danilo Souza e Antônio. Assistente de produção: Renato Saudino. Contra-regia: Paulo Carneiro Sant'Anna. Secretária de produção: Sônia Rodrigues Moraes.



Antonio Rosa, Márcia Coradine, José Mauro e Anete Moraes

Como a maioria das peças de Molière, *As Sabichonas* critica a burguesia e toda a parafernália que a rodeia: a pieguice, a hipocrisia, os valores mal absolvidos dos *nouveaux-riche*s e suas pretensões à respeitabilidade. Com *As Sabichonas*, Molière retoma o tema que já havia abordado em *As Preciosas Ridículas*: a sátira aos pedantes da época. A moda do preciosismo entre os literatos vinha crescendo em Paris, sob a forma de um cultivo pretensioso e superficial dos clássicos e das ciências e já era época de extirpá-la. Através de *As Sabichonas*, o autor criou uma casa de mulheres que buscam o saber com o agitado ardor de um bando de gansas e a maneira pela qual essas preciosas são derrotadas por uma filha da casa, cuja felicidade é ameaçada pelo pedantismo das outras, constitui-se o eixo desta comédia.

As Sabichonas e *O Misanthropo* são das poucas peças em que Molière

critica abertamente as pretensões da burguesia e dos falsos valores que permeavam a sociedade em que ele vivia.

A tradução de Millor Fernandes mantém todo o humor molieresco, dando à linguagem a fluência necessária, sem cair no ranço das respeitadas traduções, que esquecem que uma peça, é para ser falada, não somente lida.

Depois da temporada no Teatro Carlos Gomes, o Grupo Estrada — Bolsistas Arte/Teatro prosseguirá seu programa de apresentações no interior do Estado, tal como aconteceu com as produções de *O Noviço*, *O Pedido de Casamento* e *O Jubileu*.

Para a temporada de 1979, o Grupo Estrada conta não somente com o patrocínio do Departamento de Atividades Culturais do MEC, da Funarte e da Universidade Federal do Espírito Santo, mas também com o patrocínio da Fundação Ceciliano Abel de Almei-

da, do Grupo Tristão e da... Isto permitirá ao grupo a ex... suas atividades a mais comum... Espírito Santo.

Sobre a comédia, seu p... ticante, George Meredith esc...

"Seu aspecto comum é... observação desinteressada... estivesse vigiando um mov... campo e tendo o lazer de d... partes escolhidas sem qualq... dade agitada. O futuro do h... terra não a atrai, sua hone... harmonia no presente sim;... que eles crescem desproporc... te... de orgulho... pretensiosos, bombásticos... peuanes, fantásticamente... sempre que ela vê os auto-di... logrados, aderindo enlouqu... idolatrias, escorregando em... congrega-se em absurdo... jando sem visão ou perspectiva... do demencialmente; sempre... estão em desconformidade, e